DOI 10.5216/sig.v25i2.25199

A realização do sistema de modo em notícias de saúde

Amanda Canterle Bochett*
Sara Regina Scotta Cabral**

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar, sob a perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday e Mathiessen (2004), como se dá a realização do sistema de modo em notícias de saúde. Para tal, foram selecionadas 142 notícias de saúde do *Jornal Folha de São Paulo On-line* correspondentes ao período de 8 de fevereiro a 18 de março de 2012. No âmbito da modalidade, os textos foram analisados, observando-se os verbos modais *poder, dever e precisar*, a fim de se verificar se as informações foram expressas em graus de modalização e/ou de modulação. Após a verificação dos dados, percebeu-se que o jornalista se arrisca a orientar procedimentos de saúde aos leitores, ao fazer mais uso de modulação.

Palavras-chave: notícias de saúde, metafunção interpessoal, sistema de modo.

Introdução

A investigação de práticas discursivas de interesse social e coletivo é significativa para os estudos sistêmico-funcionais, uma vez que a linguagem "simboliza o sistema social, criando e sendo criado por ele" (Halliday, 1989, p. 237). A compreensão do mundo, os modos de participações no discurso e os papéis assumidos em cada contexto simbolizam valores, crenças e formas de agir dos grupos sociais.

* Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); aluna de Mestrado em Estudos Linguísticos. E-mail: amandacanterle@yahoo.com.br

** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); profa. do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Membro do Projeto SAL (Systemics Across Languages).
E-mail: sara.scotta.cabral@gmail.com

Recebido em 1 de julho de 2013
Aceito em 24 de agosto de 2013

Os discursos proferidos pelo jornalismo de popularização da ciência (Motta-Roth, 2009), na área da saúde, são práticas de interesse social e frequentemente buscam apoio nas vozes representadas de especialistas que são trazidos ao texto para confirmar ou reforçar a informação apresentada pela notícia. Sendo assim, a interpessoalidade mostra-se relevante para a realização deste estudo, pois, por meio dela, estabelecem-se relações indicadoras do grau de comprometimento do escritor com o seu dizer e o dizer do outro.

A notícia é um gênero textual de cunho informativo e tem como principal objetivo apresentar fatos em tempo real e verídico. Costa (2008, p. 142) afirma que "quanto à situação de produção de uma notícia, pode-se dizer primeiramente que seus leitores podem ser múltiplos e desconhecidos", assim como é possível saber o perfil do leitor de acordo com suas leituras, pelo tipo de jornal e pela sua circulação. O que move uma notícia são as aparências, pois ela necessita não só ser verdadeira, quanto parecer verdadeira.

Os temas das notícias da editoria "Equilíbrio e Saúde", no *Jornal Folha de S. Paulo*, são variados: pesquisas na área de avanços tecnológicos que beneficiem o corpo e a mente, novas condutas clínicas e possíveis tratamentos para doenças, informações sobre técnicas *in vitro* e nutrição, dentre outros, nas quais o jornalista exerce a função de intermediário entre especialistas e público leitor. Muitas vezes, essa prática, com o passar dos anos e a permanência de um jornalista em uma mesma editoria, permite ao público construir a *persona* do profissional como infalível, não por suas *performances*, mas por acreditar ser ele o autor da realidade (Bochett, 2010).

As notícias de saúde começaram a ganhar espaço tanto *online* quanto em jornais impressos e até em programas específicos de rádios, uma vez que os gêneros jornalísticos consistem exatamente em transformar a informação em notícia legível e compreensível. Os textos de popularização da ciência são escritos para um público de leigos, para quem o emprego de termos técnicos não teria sentido, já que essas pessoas não fazem parte da área da saúde. Segundo Motta-Roth (2009, p. 8),

> acontecimentos no desenvolvimento científico e tecnológico de uma sociedade serão notícia apenas se estiverem relacionados aos cuidados com a vida humana e com o desenvolvimento tecnológico,

> pois o conhecimento em si [e em toda a sua amplitude] não é notícia, não é acontecimento para a grande imprensa [...].

A mediação do conhecimento técnico pelo jornalista acontece por meio de várias estratégias que dependem particularmente do profissional em questão. Uma delas pode ser a atribuição de outras vozes ao texto para confirmar as informações dadas. Tais vozes são autoridades no assunto e corroboram resultados de pesquisas, indicam tratamentos e aconselham formas de prevenção.

Dessa forma, este artigo busca investigar como se dá a realização da modalidade através de verbos modais, na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), em notícias de saúde da *Folha de São Paulo Online*. Inicialmente apresenta-se a fundamentação teórica, em que se discute a metafunção interpessoal. Posteriormente, são feitas considerações sobre a modalidade e suas realizações em modalização e modulação. A seção seguinte dispõe a metodologia utilizada na análise dos textos, na qual são citados os passos seguidos e os instrumentos utilizados para isso. Na sequência, encontra-se a análise e discussão dos resultados obtidos, e, para finalizar, apresentam-se as considerações finais.

Metafunção interpessoal

A metafunção interpessoal definida por Halliday (1989) tem foco nas relações que se estabelecem entre os participantes, materializadas em aspectos léxico-gramaticais da linguagem que são manifestados pelo sistema de modo. Está diretamente ligada ao aspecto "relações" do contexto de situação. Essa metafunção está presente nas mais variadas relações sociais e pessoais que cercam o mundo. Dessa forma, Halliday e Matthiessen (2004, p. 24-25) afirmam que "se a função ideacional da gramática é 'linguagem como reflexão' esta é 'linguagem como ação'".

No que se refere à interação, Halliday (1989) afirma que a mensagem pode ser vista como um evento interativo em uma estrutura significativa. Sendo assim, quando a língua é usada na construção de significados em relação a atitudes diante das pessoas e relações com elas, constroem-se significados interpessoais. Por meio da metafunção interpessoal, é possível definir papéis de fala que se constituem em eventos

comunicativos, mas em condições particulares, dadas as situações de contexto expostas. Assim, são estabelecidos papéis sociais por meio da interação, o que possibilita participar desses processos e produzir significados na expressão de opiniões e atitudes.

Os dois tipos fundamentais de papéis de fala apontados por Halliday (1989) indicam que se pode dar/solicitar informações, o que constitui "declaração"; também se pode solicitar/ofertar bens e serviços, o que constitui "oferta". Ao dar/solicitar informações, pode-se utilizar declarações ou perguntas; ao solicitar/ofertar bens e serviços, pode-se empregar comandos ou mesmo utilizar metáforas interpessoais.[1] Quando a oração constituir troca de informações, terá a forma de uma *proposição* e, na troca de bens e serviços, será uma *proposta*. A proposição é algo que pode ser "negado" ou "afirmado", contrariado, aceito ou posto em dúvida; já no caso de uma proposta não pode existir afirmação ou negação. Diferentemente da proposição, a proposta pode causar no interlocutor uma reação de aceitação ou rejeição.

Modalização e modulação

Na perspectiva sistêmico-funcional (Halliday e Matthiessen, 2004), os processos interacionais conferem significados e organizam a linguagem. A natureza da negociação que está sendo realizada e o papel exercido pelos participantes são levados em consideração, de forma que apresentam várias alternativas, e a escolhida se dará de acordo com os objetivos pretendidos pelo interactante. O sistema de modo é um constituinte da metafunção interpessoal, na qual se realizam oscilações no diálogo de forma interativa. Esse sistema mostra diferentes visões de interação, e suas orações apresentam-se nos modos declarativo, interrogativo e imperativo.

A modalidade é proposta por Halliday (1994) como um intermédio da relação dos polos positivo e negativo do discurso. Parte-se do conceito de que há a possibilidade de modalizar e fazer o uso de valores semânticos em todas as línguas. Assim, Halliday e Matthiessen (2004) estabelecem que há graus intermediários entre o polo positivo e o negativo, não se resumindo apenas a *sim e não,* e esses são conferidos por meio da modalidade. Esta liga-se à expressão de significados que externam a atitude do falante em relação ao seu discurso, o que, na

perspectiva sistêmico-funcional, realiza-se em modalização ou modulação. A modalização pode indicar probabilidade ou usualidade se o valor trocado for uma informação, e isso define o comprometimento em uma oração ser verdadeira, e a frequência com que é caracterizada como verdadeira. Halliday (1994) também inclui no processo de modalidade a modulação, que diz respeito aos bens e serviços e que expressam os graus de obrigação e inclinação.

Um recurso utilizado para mostrar o grau de comprometimento de um dos interactantes no evento comunicativo é o uso dos verbos modais que são considerados por vários funcionalistas como a principal classe modalizadora. Nessa perspectiva, Neves (2000) afirma que os verbos são construções de uns com os outros para "modalizar enunciados", indicando necessidades e possibilidades nos eixos do conhecimento e do comportamento, o que se coaduna com os estudos de Halliday e Matthiessen (2004). Para esses autores, o emprego dos verbos modais obedece a um *continuum*, em que prevalecem três graus indicadores do comprometimento do falante/escritor, quanto à veracidade/credibilidade e obrigação/inclinação, em relação ao seu dizer: grau baixo (possível/ocasional; permitido/inclinado), grau médio (provável/usual; aceitável/desejoso) e grau alto (certo/contínuo; necessário/determinado). Os três graus medeiam a polaridade positiva e negativa, apresentando-se como sistemas intermediários entre a afirmação e a negação.

Os elementos estruturais necessários para a troca de informações, chamados de modalização, são também denominados "modalidade epistêmica". Para Halliday e Matthiessen (2004), a modalização é um recurso que assinala o grau de veracidade e credibilidade conferidas às proposições diárias (declarações ou perguntas), sendo um recurso do sistema linguístico. A modalização pode ainda ser descrita como a proposição em graus de maior e menor certeza, além de expressar dois significados, (Halliday e Mattiessen, 2004; Eggins, 2002): a probabilidade e a usualidade. Referente à probabilidade (*possibilidade, probabilidade, certeza*), sabe-se que o comprometimento com que o orador expressa algo que acontece ou tem efeito pode ser mais ou menos verdadeiro. Quanto à usualidade (*eventualidade, usualidade, continuidade*), são expressos graus de frequência com que algo acontece. A modalização é a forma de expressão do falante sobre a verdade ou a usualidade acerca dos fatos do mundo, podendo provocar crença ou dúvida no interlocutor.

Já a modulação ocorre em propostas (comandos e ofertas) e também pode ser chamada de "modalidade deôntica". Quando se refere a bens e serviços, é descrita por Halliday (1994) com dois sentidos em que se divide; em comandos, que apresentam os graus de obrigação (*permissão, aceitabilidade, necessidade*), e em ofertas, que apresentam os graus de inclinação (*inclinação, desejo, determinação*).

Existem muitas outras formas de usar a linguagem, como afirma Eggins (2002), pois a oferta de bens e serviços faz com que o indivíduo se comporte de certa forma para alcançar determinados objetivos. A função de oferecer, segundo a autora, tem uma estrutura gramaticalmente estabelecida como declarativa, com adjetivos que expressam inclinação, da mesma forma que essa disposição à inclinação permite que o indivíduo faça alguma coisa a favor de seu interlocutor.

Metodologia

Este trabalho de cunho qualiquantitativo propõe-se a identificar, sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday e Mattiessen, 2004), como se dá a realização do sistema de modo no que se refere ao emprego dos verbos modalizadores *dever, poder e precisar,* utilizados tanto pela voz do jornalista quanto pela voz das fontes.

O *corpus* selecionado para a pesquisa corresponde a 142 notícias de saúde, totalizando 50.090 palavras, da *Folha de S. Paulo Online*, no "Caderno Equilíbrio e Saúde", referentes ao período de 8 de fevereiro a 18 de março de 2012. As notícias coletadas sobre saúde pertencem todas ao contexto de popularização da ciência, por apresentarem pesquisas e estudos atualizados, utilizarem um vocabulário mais fácil que o científico e porque a notícia constitui um gênero midiático acessível que tem também a mediação do jornalista.

Para que se pudesse utilizar o programa *Word Smith Tools,* de Scott (2008), para a busca dos itens lexicais, foi feita, inicialmente, uma limpeza nos textos, passando-os para o tipo de arquivo *txt* e organizando-os cronologicamente. Em uma etapa posterior, utilizou-se a ferramenta *WordList,* que mostrou uma lista de palavras, desde a mais frequente até a menos frequente do *corpus*, o que possibilitou identificar os três verbos potenciais na função de modalidade mais recorrentes nas notícias de saúde do jornal pesquisado. Foram encontrados os ver-

bos *poder, dever* e *precisar,* os quais foram posteriormente destacados em todas as suas ocorrências. Dessa forma, com a ferramenta *Concord*, foi possível verificar os modais utilizados na voz do jornalista e na voz das fontes. Em uma etapa posterior, os resultados foram separados em dois grupos:

a. Grupo J: voz dos jornalistas;
b. Grupo F: voz das fontes.

A seguir, eles foram subdivididos em outros dois grupos:

a. J-Mda: voz do jornalista com uso de modalização;
b. J-Mdu: voz do jornalista em uso de modulação.

O mesmo procedimento foi feito com a voz das fontes:

a. F-Mda: voz das fontes com modalização;
b. F-Mdu: voz das fontes com modulação.

Com essa divisão, foi possível verificar os usos dos verbos modais pela voz dos jornalistas e pela voz das fontes e, em seguida, descrever os graus de comprometimento de seus respectivos discursos.

Resultados e discussão

A análise do contexto em que os textos coletados foram produzidos indica que as notícias têm, como campo, um conjunto de notícias publicadas na *Folha de S. Paulo,* no "Caderno Equilíbrio e Saúde". Os textos, com temas que envolvem novas pesquisas na área da medicina e da biotecnologia, descoberta de aparelhos, apresentação de novas técnicas terapêuticas e de prevenção, informações acerca do funcionamento do corpo humano, dentre outros, têm extensão de até 600 palavras, e estão disponibilizados diariamente na internet. De forma interpessoal, há dois participantes principais – o jornalista e o público-alvo. O primeiro se coloca em posição de detentor de uma novidade na área. Ele dá informações, indica novos tratamentos e procedimentos ou mesmo sugere aos leitores ações/serviços; enfim, deseja compartilhar tudo isso com seus leitores; já o público-alvo é aquele interessado em manter/melhorar sua saúde e viver de modo equilibrado. Hierarquicamente, pode-se dizer que o escritor se coloca em posição superior a seu público

que não pode interagir face a face, mas o faz através de comentários postados em *blogs*.

A partir desse contexto, foram encontradas 294 ocorrências de modalidade no *corpus* analisado, lexicalizadas em diferentes formas e tempos verbais. Os resultados estão distribuídos em duas subseções: uma referente à voz dos jornalistas (Grupo J) e outra referente à voz das fontes (Grupo F). Em cada subseção, apresentam-se dados obtidos sobre a modalização nos dois grupos indicados na metodologia: modalização (J-Mda e F-Mda) e modulação (J-Mdu e F-Mdu).

Grupo J: Voz dos jornalistas

A análise quantitativa dos dados permitiu que se encontrassem 179 ocorrências de verbos modais na voz dos jornalistas elaboradores das notícias que compõem o *corpus*. Há ocorrências de *poder, dever* e *precisar*, empregados com os mais diversos significados interpessoais nos textos.

O Quadro 1 condensa os dados obtidos acerca da voz dos jornalistas, quando usam modalidade nas notícias de saúde da *Folha de S. Paulo Online*.

Quadro 1. Voz dos jornalistas

				Poder	***Dever***	***Precisar***	**SUBT**
Grupo J – Voz dos jornalistas	**Modalização (Mda)**	Probabilidade	certo		10		10
			provável	65			65
			possível	2			2
		Usualidade	sempre		5		5
			usualmente				0
			ocasionalmente				0
	Modulação (Mdu)	Obrigação	necessário		22	12	34
			aceitável				0
			permitido	48			48
		Inclinação	determinado		3		3
			desejoso				0
			inclinado	12			12
			Total	**127**	**40**	**12**	**179**

O modal *poder*

O verbo modal *poder* apresentou o maior número de ocorrências nas notícias analisadas, na voz dos jornalistas. Foram encontradas 127 ocorrências, distribuídas em 67 de modalização e 60 de modulação. Quanto à modalização (grupo J-Mda), foi identificado o emprego de *poder* como modalizador epistêmico, prevalecendo o grau médio. A grande maioria das ocorrências (que são 65) apresenta significados de probabilidade, o que pode ser observado no exemplo (1):

1	Pesquisa mostra relação entre consumo de vitamina E e osteoporose. O consumo de suplementos de vitamina E *pode* estar relacionado à degeneração dos ossos, doença conhecida como osteoporose. (N#86)

Em (1), o contexto é determinante para que se entenda o uso do modalizador *pode*, combinado com *estar relacionado*, como probabilidade. Uma vez que a pesquisa já apresenta resultados positivos (*relação entre consumo de vitamina E e osteoporose*), esvai-se a condição de possibilidade, e o grau de comprometimento do jornalista com a oração inicial da notícia é maior, já adiantando probabilidade de a doença ser causada pelo consumo de determinado suplemento. Apenas duas ocorrências de possibilidade com o modal *poder* foram identificadas no *corpus,* a exemplo de (2). O emprego do modalizador no futuro do pretérito (*poderia*) reduz ao grau mínimo o comprometimento do jornalista em relação ao seu dizer. Essa estratégia enfraquece a proposição e sujeita a existência dos efeitos da doença de Alzheimer ao emprego, em um tempo posterior ao da notícia, de estímulos elétricos.

2	Isso significa que o Alzheimer *poderia* ter seus efeitos reduzidos com estímulos elétricos no futuro. (N# 03)

Estudos realizados por Neves (1996) e Dall'Aglio-Hattnher (1996) indicam que o modalizador *poder* apresenta, no discurso, significados interacionais de possibilidade (epistêmicos) e permissão (deônticos), ao expressarem o estatuto da realidade de um estado de coisas ou mesmo o comprometimento do falante com relação à verdade da proposição. Também o tempo verbal pode ser indicador de significados inte-

racionais no discurso. O trabalho de Dall'Aglio-Hattnher (1996) aponta para o "efeito intensificador que o tempo futuro exerce sobre a noção de possibilidade expressa pelos verbos *poder* e *dever*" (p. 167). A autora, citando Mira Mateus et al. (1996, p. 121), afirma que tanto o presente do indicativo quanto o futuro do presente podem "ser selecionados pelo falante para exprimir estados de coisas futuras: o presente é selecionado quando o falante avalia a ocorrência do estado de coisas como altamente *provável* e o futuro do presente, quando ele avalia que a ocorrência é apenas *possível*" (p. 167; grifos nossos). Quanto à modulação (grupo J--Mdu), foi identificado o emprego de *poder* como modulador deôntico, prevalecendo o grau baixo, empregado em 48 passagens que contêm significados de permissão, como se pode observar em (3):

3	No estudo, os autores demonstram que as sinapses *podem* ser feitas de forma mais plástica usando um pequeno fragmento de uma proteína (peptídio) que está envolvida na comunicação celular. (N#91)

Em (3), a escolha do modulador *poder* no tempo presente indica um jornalista que, abrigado pelo estudo de autores da área de neurologia, coloca-se como mero repassador de uma informação, na qual é permitido (*podem ser feitas*) o uso de uma técnica alternativa (*de uma forma mais plástica*). O recurso de autoridade transfere a responsabilidade aos cientistas, eximindo o escritor[2] do peso da proposição. Os achados demonstraram 12 casos de *poder* indicando inclinação, do qual (4) é um exemplo:

4	Novo marcador de Alzheimer *pode* prever evolução da doença. (N#99)

O uso do modulador *pode* empresta à oração o significado de inclinação, pelo qual a nova descoberta (*marcador de Alzheimer*) é apresentada, mesmo em grau baixo, como capaz de *prever a evolução* de uma doença.

O modal *dever*

O modal *dever* apresentou, na voz dos jornalistas, 40 ocorrências, distribuídas em 15 de modalização e 25 de modulação.

Quanto à modalização (grupo J-Mda), foi identificado o emprego de *dever* como modalizador epistêmico, prevalecendo o grau alto, tanto de probabilidade quanto de usualidade. Dez orações apresentam significados de certeza, mas não assertividade, e cinco de continuidade, também em grau alto. Não há ocorrências de grau médio e de grau baixo. Como exemplo, observe-se (5):

5	Mesmo se aprovado nos EUA, o medicamente [Qnexa] não *deve* chegar às farmácias brasileiras. (N#45)

Em (5), o modal *dever* é empregado pelo escritor para informar sobre a probabilidade da chegada do medicamento *Qnexa*, auxiliar no combate à obesidade, às farmácias brasileiras. A presença da negação (*não*) reforça a informação obtida pelo jornalista acerca da impossibilidade de o Brasil contar com esse produto.

O maior número de casos com o modal *dever* situa-se na modalidade deôntica (grupo J-Mdu), em que o escritor indica a necessidade de ações decorrentes das descobertas das pesquisas.

6	Diariamente, *devem* ser usados corticosteroides e, em casos moderados e graves, associam-se broncodilatadores de longa duração. (N# 38)

No excerto (6), o jornalista indica que uma ação – usar corticosteroides – deve ser realizada todos os dias, como uma obrigação a ser cumprida pelo paciente. A presença de *usar* (*ser usados*) indica que um serviço precisa ser realizado por quem possui uma determinada doença.

O modal *precisar*

O modal *precisar* é o verbo que apresenta menor número no *corpus*. Não foram localizadas ocorrências de modalidade epistêmica, apenas de modalidade deôntica (grupo J-Mdu), em que bens e/ou serviços são vistos como necessários a pessoas e a procedimentos. Como exemplo de modulação, pode-se apontar o excerto (7):

7	Para estarem aptas, as candidatas *precisam* apresentar encaminhamento médico de outros serviços de saúde. (N# 60)

Como a linguagem jornalística não se caracteriza por ser procedimental, o jornalista, em (7), prefere modular, em alto grau alto de obrigação, a exigência de um serviço (*Candidatas, apresentem encaminhamento médico*), para o que emprega uma metáfora interpessoal, já que um comando é apresentado em forma de declaração.

Mediante o exposto, pode-se afirmar que, na voz dos jornalistas, há a predominância do modal *poder,* ora como probabilidade em grau médio de modalização, ora como permissão, em grau baixo de obrigação. Quando probabilidade, a análise com o uso do *Concord* revela que o escritor o utiliza para informar fatos e fenômenos típicos de orações materiais e comportamentais (8), já que se trata da área de saúde. Porém, quando *poder* indica permissão, o jornalista o emprega em relação a atos do mundo material transformativo (9).

8	Os APPs *podem* até estimular o paciente a fazer a terapia convencional. (N#47)

9	Sem tratamento, que *pode* ser feito com remédios ou transplante, a doença mata. (N#85)

As modalizações e as modulações empregadas pelos jornalistas nas notícias selecionadas reforçam o papel exercido pela linguagem na realização da interpessoalidade. Ao transitarem pelo sistema de modalidade, os autores demonstram pouco se comprometerem com a verdade das proposições, já que preferem suavizar o grau de relação pessoal com o que escrevem. Ao mesmo tempo, ao usarem modulações em graus médio e alto engajam-se aos profissionais da área de saúde para solicitar ações/serviços a seus interlocutores. Desse modo, exercem a tarefa de mediadores tanto das informações quanto das necessidades relativas à melhoria da saúde dos leitores.

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos em relação aos modais utilizados pela voz das fontes.

Grupo F: Voz das fontes

Ao chamar outras vozes ao texto, os jornalistas buscam o reforço de *experts* em um determinado tema, a fim de compartilharem a responsabilidade pelo conteúdo exposto. Assim, o efeito conseguido é o de atribuir maior credibilidade ao discurso da notícia. As fontes que constituem recursos de autoridade nas notícias de saúde da *Folha de São Paulo Online* estão representadas por médicos, pesquisadores, técnicos e representantes de instituições.

O Quadro 2, a seguir, condensa os dados obtidos acerca da voz das fontes, quando são referenciadas e usam modalidade nas notícias de saúde selecionadas no jornal em análise.

Quadro 2. Voz das fontes

				Poder	***Dever***	***Precisar***	**SUBT**
Grupo F – voz das fontes	**Modalização (Mda)**	Probabilidade	certo		20		20
			provável	29			29
			possível	1			1
		Usualidade	sempre				0
			usualmente				0
			ocasionalmente				0
	Modulação (Mdu)	Obrigação	necessário		17	24	41
			aceitável				0
			permitido	22			22
		Inclinação	determinado				0
			desejoso				0
			inclinado	2			2
			Total	**54**	**37**	**24**	**115**

O modal *poder*

Na voz das autoridades, o modal *poder* é o que apresenta o maior número de evidências no *corpus* (30 ocorrências).

10	"Talvez o Wii não eleve muito a atividade física", disse Barkley. "Mas *pode* elevar o dispêndio de calorias um pouco mais que um jogo sedentário tradicional". (N#67)

Em (10), o cientista emprega o modal *poder* para indicar que a elevação do dispêndio de calorias já é esperada, uma vez que a fonte conhece bem o tema por ser cientista do exercício. *Poder* associa-se ao processo material *elevar* para indicar a probabilidade das consequências do uso de um videogame em um Nintendo Wii.

Quando utilizado como modalização (F-Mda), o verbo *poder* é empregado ou no tempo presente ou no futuro do pretérito, o que constitui, segundo Mira Mateus et al. (1983, citada por Dall'Aglio-Halttnher, 1996), significado de probabilidade. O futuro do pretérito diminui o grau de comprometimento do falante, já que constitui um tempo indicador de impossibilidade de realização. Uma única passagem (11) foi encontrada no *corpus* com futuro do pretérito, indicando veracidade.

11	A FDA informou em um comunicado que enviou um e-mail advertindo "19 hospitais nos Estados Unidos que compraram medicamentos anticancerígenos não aprovados e que estes *poderiam* ser falsificações de Avastin..." (N# 27)

No excerto (11), a probabilidade se realiza com *poder* no grau mais baixo, porque apresenta uma informação com a qual o porta-voz da instituição (FDA) não deseja ou não pode se comprometer, já que se trata da qualidade de um remédio contra o câncer. Além das modalizações, foram identificadas 22 passagens em que o modal *poder* serve como elemento de modulação do discurso das autoridades científicas (F-Mdu), o que se pode observar no exemplo (12):

12	"A ANS tem total interesse em fazer isso. Precisamos definir claramente até onde a agência *pode* ir", destacou. (N# 21)

A presença do processo *ir*, em (12), indica um comportamento a ser efetuado pela Agência Nacional de Saúde (ANS). A presença do processo material *fazer,* no complexo oracional anterior, contribui contextualmente para a compreensão de que *poder*, em (10), situa-se no campo semântico de obrigação.

Apenas duas ocorrências de inclinação com *poder* foram identificadas no *corpus*. Como a inclinação situa-se no campo das vontades

e disposições, o número de ocorrências é mínimo, por não ser coerente com a postura dos profissionais de saúde.

13	Para a pesquisadora, o estudo dá uma luz sobre como funciona a sinapse e *pode* ajudar a criar novos caminhos para entender doenças como o mal de Alzheimer e a esclerose. (N#20)

14	Os autores do estudo, Teri Krebs e Pal-Orjan Johansen, concluíram que o LSD tem um efeito benéfico importante no combate ao alcoolismo e disseram que doses mais frequentes *podem* ter um efeito mais permanente.(N#116)

Os excertos (13) e (14) ilustram o achado. Ambos podem ser considerados inclinação, tendo em vista o contexto. Os trechos *o estudo dá uma luz sobre como funciona a sinapse* e a presença do processo *ajudar* em (13) e *tem um efeito benéfico* associado ao processo relacional *ter* em (14) indicam que as fontes se manifestam acerca da capacidade desses dois participantes (*sinapse e doses mais frequentes*) para provocarem resultados positivos em relação à doença de Alzheimer e ao alcoolismo.

O modal *dever*

O verbo *dever* é um modal que expressa alto grau de comprometimento do autor com suas declarações ou comandos. Porque são abordados temas relativos à saúde das pessoas, era previsível que *dever* aparecesse em grande frequência, tanto em informações quanto em solicitações de bens e serviços. *Dever* apresenta, no total do *corpu*s, 77 ocorrências, das quais 37 aconteceram na voz das autoridades, em grau alto de probabilidade e também de inclinação. Pode-se interpretar que, com o seu uso, as autoridades comprometem-se mais com o seu dizer, porque conhecem os temas que estão sendo debatidos.

Na modalidade epistêmica (F-Mda), o dizer das fontes empregou 20 vezes o modal *dever* para se manifestar em relação ao grau de certeza, como demonstra a passagem a seguir:

15	"É a dinâmica sadomasoquista, um pacto inconsciente: um provoca, outro agride, o que *deve* dar algum prazer". (N#22)

Em (15), *dever* situa-se no campo semântico da probabilidade, mas com alto grau de comprometimento, assim como outras 19 ocorrências. Ao informar que "*deve* dar algum prazer", a fonte apresenta a proposição como quase totalmente positiva, mas não se compromete a afirmar que o prazer realmente acontece. O emprego do processo *dar* indica que alguém é beneficiário da dinâmica apontada.

Já na modalidade deôntica (F-Mdu), encontraram-se 17 usos com *deve*r, em que as autoridades modulam suas propostas em grau bem alto ao empregarem valores de obrigação, como se observa no exemplo (16). Esse modal não figura, no *corpus*, como inclinação.

16	A procuradora regional Janice Ascari disse que a vida virtual não é diferente da vida pessoal e, por isso, é preciso estar sempre vigilante. "Isso não é querer ter controle da vida do filho, é apenas uma atitude de primeiros educadores e de exemplos que eles vão ter para o resto da vida. Por isso, *devemos* auxiliá-los quanto à melhor maneira que eles *devem* se comportar na sua vida". (N# 24)

O contexto em que o modal está inserido, em que a autoridade é uma procuradora regional que se manifesta sobre o acompanhamento a crianças, dá indícios sobre atitudes que os pais devem tomar em relação ao uso controlado das novas tecnologias. A modulação utilizada pela procuradora é característica do discurso em ambientes jurídicos e educativos, e o emprego dos processos *auxiliar* e *comportar-se* indicam o apelo às obrigações dos pais para com seus filhos.

O MODAL *PRECISAR*

O modal *precisar* apresentou o menor número de ocorrências no total do *corpus* (36 ocorrências), embora os números coletados indiquem que as fontes empregam mais esse verbo do que os escritores das notícias (24 para autoridades e 12 para os jornalistas).

No discurso das fontes, o *corpus* apresentou ocorrências de *precisar* somente em modalidade deôntica (F-Mdu). Esse verbo é um modal que se situa no campo da obrigação, indicando grande necessidade de realização de serviços ou de emprego de bens. Tal obrigação pode ser observada no exemplo (17):

17	"A ANS tem total interesse em fazer isso. *Precisamos* definir claramente até onde a agência pode ir", destacou. (N#21)

O serviço solicitado em (17) é a definição do campo de ação da Agência Nacional de Saúde (*definir claramante até onde a agência pode ir*). O emprego do modal *precisar* empresta ao processo *definir* o caráter de necessidade de que haja um consenso entre os membros da ANS. A fonte consultada utiliza sua posição de conhecedor do tema para fazer escolhas que indiquem alto grau de obrigação. Por fim, pode-se afirmar que a análise quantitativa indica, na voz das fontes, a predominância de dois modais: *poder*, indicando probabilidade, e *precisar*, indicando necessidade. Quando essas fontes modalizam suas falas em relação à probabilidade, fazem-no para indicar atividades típicas da área da saúde, como *tratar, infectar* e *aplicar*, conforme demonstra o exemplo (18):

18	Segundo o hospital, outras cinco pessoas *podem* estar infectadas pela superbactéria. (N#142)

Quando indica necessidade, o modal *precisar* indica alta modulação. A análise com o *Concord* revela que a fonte sempre o emprega para indicar atividades (19), comportamentos (20) e experiências (21).

19	Carlos Fernando Costa disse que [...]. "*Precisamos* nos reunir com nossos associados para fazer uma avaliação". (N#134)

20	"Mas há provas bem claras de que *é preciso* se movimentar". (N#126)

21	Mateus disse: "[...] *Precisávamos* acreditar na equipe, eles tinham estudado o novo transplante". (N#121)

Com base nos dados apresentados, pode-se perceber que as fontes usam mais modulações em suas falas, já que optam pelo uso de propostas (65). De modo interpessoal, isso é compreensível, porque são as autoridades (técnicos, médicos, cientistas e também oficiais do governo) que detêm o conhecimento a respeito dos temas discutidos. A posição que ocupam permite-lhes usar os recursos de modalidade que a linguagem coloca ao seu dispor, e fazem-no utilizando os graus mais altos. Para isso, empregam muitos comandos metaforizados, no que tange a modos de conduta saudáveis para a prevenção e conservação da boa saúde dos leitores.

Considerações finais

Conforme Halliday (1989), a estrutura social representa a experiência humana como um aspecto particular, que baseia o caráter social da linguagem. As experiências fundamentam-se em eventos comunicativos e têm sua distinção na gramática. A partir do conceito de linguagem expresso por Halliday (1989), este trabalho foi proposto com o objetivo de investigar práticas sociais da área de jornalismo para a colaboração com os estudos sistemicistas. Foi verificado o uso dos verbos modais *poder, dever* e *precisar*, em notícias de saúde, identificando-se as informações expressas em graus de modalização e modulação, e concluindo-se com a exposição do grau de comprometimento do jornalistas e das fontes com seus discursos quanto à veracidade, credibilidade, obrigação e inclinação.

Uma vez que os temas abordados são específicos da área da saúde, os jornalistas precisam retextualizar a linguagem hermética da ciência para o jornal, a fim de serem compreendidos pelo público leitor. Fazem de seus textos exemplares do que se denomina popularização da ciência (Motta-Roth, 2009), em que a recontextualização (Fairclough, 2001) das informações exerce papel importante. Desse modo, para imprimir credibilidade a sua notícia, já que os jornalistas não são *experts* nos temas, precisam utilizar o recurso da citação ou do relato de fontes, o que acontece ora como discurso direto, ora como discurso indireto.

As notícias, então, passam a contar com duas vozes importantes que se coordenam para oferecer a informação. Também precisam utilizar, muitas vezes, o recurso da modalidade no discurso, o que constitui um traço importante no discurso das notícias, tendo em vista o grau de investimento que é feito no que escrevem. Pelo levantamento realizado com o *Word Smith Tools*, percebeu-se que os modais mais frequentes nas notícias são *poder, dever* e *precisar*, o que motivou esta investigação.

Entretanto, os jornalistas, de quem se espera o uso de mais proposições (82 utilizadas), quando informam sobre saúde fazem mais uso (97 ocorrências) de modulação (propostas), expondo e ofertando aos leitores procedimentos, tratamentos e aparelhos, bem como seu uso, suas vantagens e desvantagens. Isso não é comum nas notícias em geral, que têm seu propósito na troca de informações (82 proposições empregadas).

Nessa perspectiva, o modal *poder* é o mais utilizado tanto pelos jornalistas quanto pelas fontes. Ele apresenta significados de probabilidade, possibilidade, permissão e inclinação. *Dever* é o segundo modal mais frequente, com valores de certeza e de obrigação, com vantagem para esta última. *Precisar*, por sua vez, é o verbo modulador com o uso menos frequente de todos, pois indica necessidade, porém é o mais empregado pelas fontes, que se encontram em uma posição de autoridade ao expor as necessidades para os leitores, com certa cobrança e certo incentivo a realizar os procedimentos apresentados. Mais modalização sinaliza mais aproximação do polo positivo nas proposições, assim como mais modulação também o sinaliza nas propostas.

Como informar é a tarefa principal dos jornalistas quando redigem suas notícias, as informações sobre saúde são ofertadas epistemicamente quanto à probabilidade e não quanto à total assertividade. Quando o posicionamento das fontes em relação a tratamentos, dietas, medicações e similares precisa ser apresentado, os escritores usam o recurso do discurso direto e do discurso indireto, a fim de se desonerarem da responsabilidade única pelo que é dito. Dessa forma, as propostas partem dos especialistas e figuram nos discursos dos *experts* em graus de obrigação. Nas notícias analisadas, entretanto, os jornalistas fizeram bastante uso de modulações, em graus de permissão e necessidade, com a intenção de que as fontes viessem a reforçar seu discurso, especialmente o de necessidade. A responsabilidade deôntica é atribuída às fontes, que têm legitimidade para tal.

Pelo exposto, conclui-se que as notícias sobre saúde, vistas como de popularização da ciência, são diferentes das notícias comuns dos jornais. O jornalista, ao redigi-las, coloca-se como um mediador na tarefa pedagógica pretendida pelas notícias da Editoria "Equilíbrio e Saúde", pois, além de informar, busca orientar seus leitores em relação a tratamentos de saúde, dietas, descobertas e lançamento de novos aparelhos no mercado. Ao fazerem essas escolhas, colocam-se em posição não apenas de mediação, mas também de proliferadores do conhecimento científico partilhado com profissionais expertos.

Assim, pode-se afirmar que a análise aqui apresentada pode ajudar a compreender a sociedade e suas manifestações, no caso, aquelas características de um tipo de mídia escrita. A Linguística Sistêmico-Funcional, aplicada a diferentes *corpora,* pode contribuir para a tarefa de situar o leitor e o escritor nas práticas sociais e no mundo da linguagem.

THE REALIZATION OF MOOD SYSTEM IN HEALTH NEWS

ABSTRACT

This work aims to analyze, from the perspective of Systemic Functional Grammar of Halliday and Matthiessen (2004), how is the mood realization of the system so in health news. To this end, we selected 142 health news from *Folha de São Paulo On-line* for the period from 8 February 2012 to 18 March 2012. Within the modality, the texts were analyzed by observing the modal verbs *can, must and need* in order to verify if the information were expressed in degrees of modality and / or modulation. After verification of the data, it was realized that journalists dare to guide health procedures to the readers, using modulation.

KEY WORDS: health news, interpersonal metafunction, mood system.

NOTAS

1 Halliday (1994) denomina metáfora interpessoal uma forma não congruente gramaticalmente. Como exemplo, cita-se: "Queres que eu vá à farmácia para ti?". Desse modo, uma oferta foi textualizada em forma de pergunta, o que não é sua forma prototípica.

2 Escritor, jornalista e falante são usados, neste artigo, como quase-sinônimos, uma vez que pretendem indicar o participante que redige as notícias.

Referências

Bochett, Amanda Canterle. *A evolução dos g*êneros *textuais em um meio de comunicação de massa escrito:* um contexto entre jornal e sociedade. URI – Campus Santiago. Monografia de graduação, 2010.

Costa, Sérgio Roberto. *Dicionário de g*êneros *textuais.* Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Dall'Aglio-Hattnher, M. M. Uma análise funcional da modalidade epistêmica. *Alfa*, São Paulo, v. 40, p. 151-153, 1996.

Eggins, Suzane. *Introducción a la linguística sistêmica*. Logroño: Universidad de La Rioja, Servicio da Publicaciones, 2002.

Fairclough, Norman. *Discurso e mudança social.* Brasília: Ed. UnB, 2001.

Halliday, M. A. K. In: Halliday, M. A. K.; Hasan, Ruqaiya (Orgs.). *Language, context, and text:* aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

Halliday, M. A. K. *An introduction to functional grammar.* 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

Halliday, M. A. K; Matthiessen, C. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. London: Hodder Arnold, 2004.

Jornal *Folha de S. Paulo*. 2012. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/>. Acesso em: 8 fev. a 18 mar. 2012.

Motta-Roth, D. *A popularização da ciência como processo social:* um balanço dos resultados obtidos pelo GT LABLER dentro do projeto PQ/CNPQ n. 301962/2007-3. In: V Encontro do Núcleo de Estudos Linguagem, Cultura e Sociedade: Gt Labler-Módulo 4. Santa Maria, RS: LABLER/PPGL/UFSM, 2009.

Neves, M. H. de M. A modalidade. In: Koch, I. G. V. (Org.). *Gramática do português falado*, v. VI, Desenvolvimentos. Campinas, SP: Ed. Unicamp/Fapesp, 1996.

Neves, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.

Scott, M. *Programa Word Smith Tools*. Versão 5.0. Oxford University Press, 2008.